

OS DESAFIOS DO “NOVO NORMAL” NAS ESCOLAS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Carmen Regina Gonçalves Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Resumo: Este texto tem o objetivo de apresentar a conjuntura do considerado “novo normal” da educação, momento em que ensino remoto e presencial coexistiram durante a pandemia no Rio grande do Sul (RS), a partir da perspectiva metodológica de encontros de pesquisa-formação. Para tanto, analisou-se a partir dos relatos de duas professoras alfabetizadoras que atuaram de maio a dezembro, com turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, em duas escolas municipais do município de Pelotas(RS), aspectos que elucidam o (in)sucesso do contexto educacional em 2021 com a reabertura das escolas. Esta investigação vem sendo realizada desde 2020 por pesquisadoras do GEALI, Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e vincula-se à pesquisa nacional desenvolvida pelo coletivo Alfabetização em Rede (AlfaRede) sobre a alfabetização na pandemia. O período investigado corresponde à reabertura das escolas no RS em que os pais e/ou responsáveis tiveram que decidir se seus filhos(as) frequentariam o ensino presencial ou se continuariam acompanhando as atividades de modo remoto, contudo, essa não foi uma decisão fácil. Se, por um lado, a escola é um importante espaço de convívio social, de aprendizagem e de troca de saberes, por outro lado, manter as crianças em casa, com segurança, era uma questão que envolvia cuidado e proteção com as suas vidas e as de seus familiares, tendo em vista que nesse período apenas a metade da população brasileira tinha sido vacinada com a primeira dose e os casos de contágio continuavam e ceifando vidas. Assim, diante da possibilidade de escolha – de ir ou não para a escola – e da reorganização da dinâmica de funcionamento do ensino presencial, inúmeras realidades foram constituindo o cenário educacional configurando o “novo normal”, coexistência do ensino remoto e o presencial, como opções de ensino durante a pandemia. Os dados da pesquisa denunciam que esse novo contexto educacional no RS promoveu: necessidade de atendimento concomitante para os alunos que estavam frequentando presencialmente a escola e os que continuaram no ensino remoto, sobrepondo planejamento e tempo destinado a essa tarefa; preenchimento por parte das docentes de diário de plataforma virtual criada pela mantenedora, na qual deveriam ser incluídos todos os planejamentos, diários de classe, frequência das crianças, bem como materiais enviados por aplicativo, tornando grande parte do trabalho docente burocrático; professoras arcando com os custos das aulas com recursos próprios, adquirindo equipamentos, dados móveis, internet de melhor qualidade, investindo em formação, uma vez que o governo acabou se eximindo desses aspectos; instabilidade no trabalho devido à possibilidade de a escola abrir e fechar caso existisse contaminação pelo vírus que causou a pandemia da Covid-19. Essa falta de previsão causou ansiedade, incerteza e frustração; diferença da qualidade entre o ensino ofertado nas aulas presenciais e no ensino remoto, ocasionando desigualdade tanto no atendimento quanto na aprendizagem dos alunos. Tudo isso gerou sobrecarga do trabalho docente intensificada pela ausência de ações formativas e condições de infraestrutura para viabilizar tanto o ensino remoto quanto o retorno às aulas presenciais durante a pandemia.

Palavras-chave: Alfabetização. Covid-19. Ensino Remoto. Ensino Presencial na Pandemia